

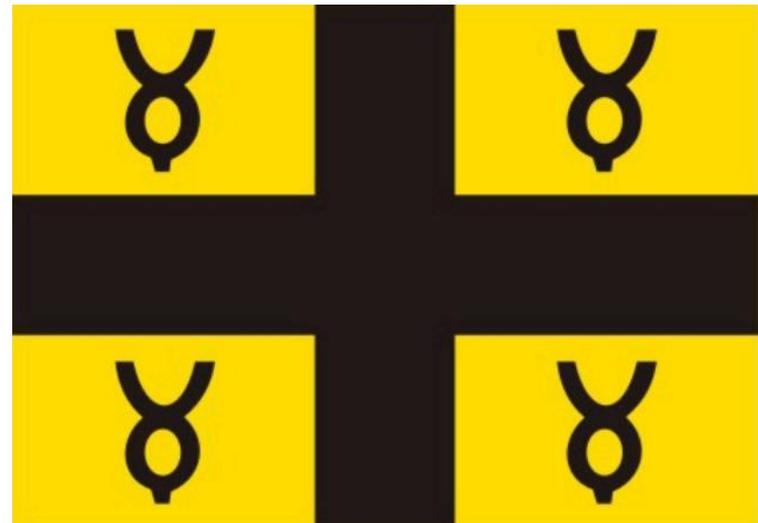
Denilson Conceição Santana

Cruz das Almas Minha Cidade

Pictográfico I - História e arquitetura
Pictográfico II – Sua gente, seus valores
Pictográfico III – Cidade Futura e Universitária

www.cruzasalmasminhacidade.blogspot.com

Catálogo da exposição:



Cruz das Almas Minha Cidade

Pictográfico I (História e Arquitetura séculos XIX e XX)

Cruz das Almas Minha Cidade

Pictográfico I (História e Arquitetura)

Denilson Conceição Santana

© Ed. Faz de Conta 2012

por finalidade o fomento e defesa sanitária, da lavoura do fumo, o comércio e a industrialização do seu produto.

Outros dois importantes marcos para o progresso de Cruz das Almas foram a implantação da Escola de Agronomia e da Embrapa neste município. A Escola de Agronomia começou a funcionar em 01 de maio de 1943, graças ao empenho do Dr. Luiz Eloy Passos, prefeito na época, do Dr. Lauro de Almeida Passos, presidente da Caixa Econômica Federal e do Dr. Landulfo Alves, interventor do Estado da Bahia. Atualmente é sede da Universidade Federal do Recôncavo Baiano. Já o antigo Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Leste (IPEAL) e, originalmente, Instituto Agrônomo do Leste (IAL), transformou-se no Centro Nacional de Pesquisas de Mandioca e Fruticultura Tropical (CNPMT) da Embrapa, executando, hoje, a coordenação de pesquisas de mandioca e fruticultura tropical, com o objetivo de elevar a produção e a produtividade, melhorar a qualidade dos produtos e reduzir os custos de produção destas culturas.

O município de Cruz das Almas está situado no planalto pré-litorâneo, abrangendo uma superfície de 173,9 km², com uma população em torno de 60 mil habitantes segundo dados do IBGE levantados no último Censo Demográfico. O seu perfil geográfico é limitado pelos municípios de Muritiba (Norte), São Felipe (Sul), São Felix (Leste) e Sapeaçu (Oeste). Dista de Salvador, capital do Estado, 146 km por rodovia (BR 101) em conexão com a BR-324 (Salvador-Feira de Santana). A população do município está, com uma densidade demográfica de 344,49 hab/km². Vegetação Floresta Tropical subperinifólia, subcadofólia com baixo teor de matéria orgânica francamente ácida. Solo grande parte ocupado pelo tipo Latossolo Amarelo e o Argissolo Amarelo de textura franco-argilo-arenosa, fase floresta tropical subperinifólia/subcaducifólia, com baixo teor de matéria orgânica, fracamente ácido, de grandes extensões na faixa pré-litorânea do Nordeste do Brasil. Hidrografia faz parte das vertentes do rio Paraguaçu, entre seus afluentes os principais são os riachos Capivari, de Tomaz, Jaguaripe, Caminhoá, Poções, Araçás, da Estiva e Laranjeira.

A economia do município é basicamente agrícola, destacando-se as culturas do fumo, laranja e mandioca além de várias escolas públicas e particulares de 1º e 2º graus.

Introdução

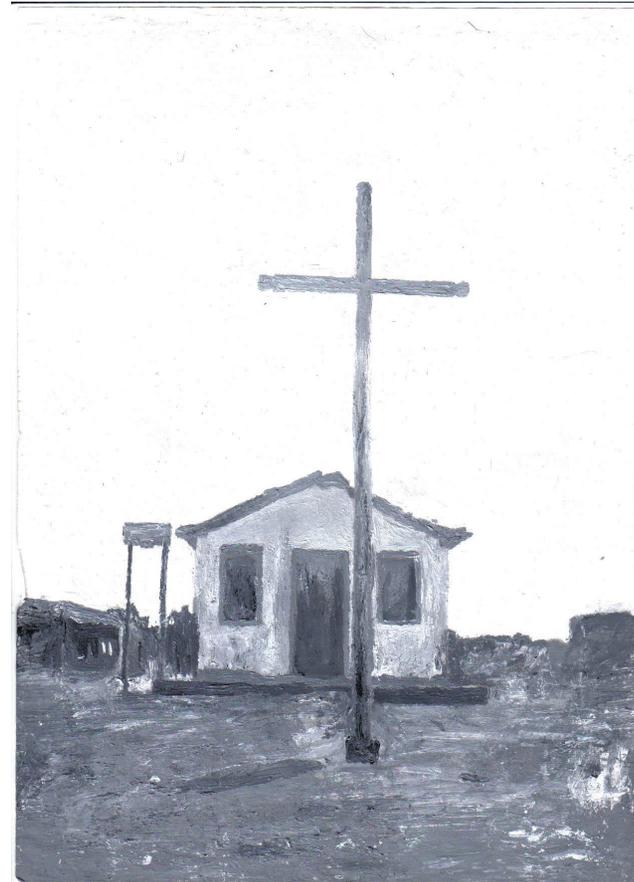
“Cruz das Almas, minha cidade” trata-se de um projeto antigo que vinha esboçando a muito tempo de história visual do nosso município. Dividido em três partes: Pictográfico I - História e arquitetura; Pictográfico II – Sua gente, seus valores e Pictográfico III – Cidade Futura e Universitária, que hora é entregue e nesta edição faz um apanhado geral da arquitetura e história do casario e sua paisagem do fim do século XIX até pouco mais da segunda metade do século XX na então conhecida cidade planalto.

Nota-se que algumas pinturas foram feitas a partir de fotografias antigas cedidas sob cuidadosos auspícios de moradores e famílias que ainda conservam traços com a cidade.

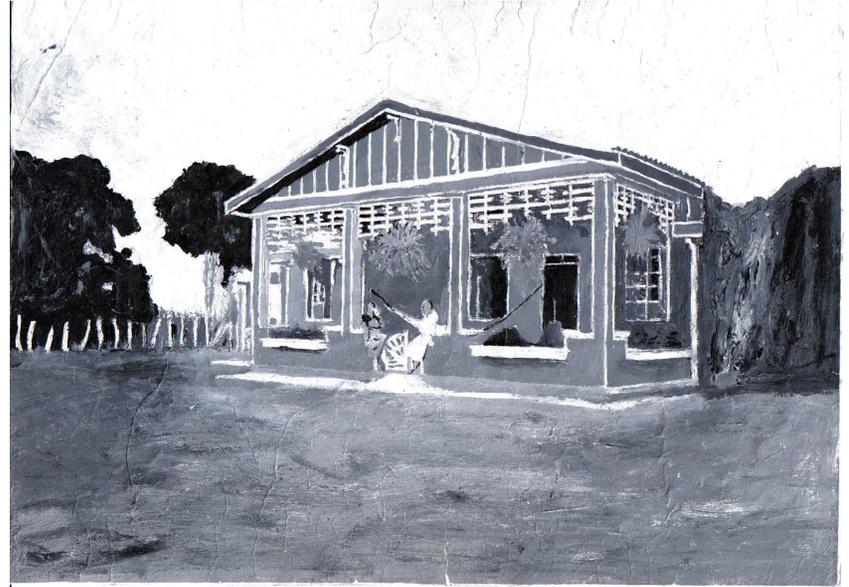
Foi empregado tinta acrílica sobre papel tamanho A4 para uma melhor guarda e conservação de acervo por parte de futuros pesquisadores e desconhecidos de nossa cultura e história.

Fica então resguardada agradecimentos aos colaboradores, amigos e colegas que conheci ao longo deste trabalho em longas jornadas de história oral e prosas e perpasso de qualquer indulgência fica meu muito obrigado.

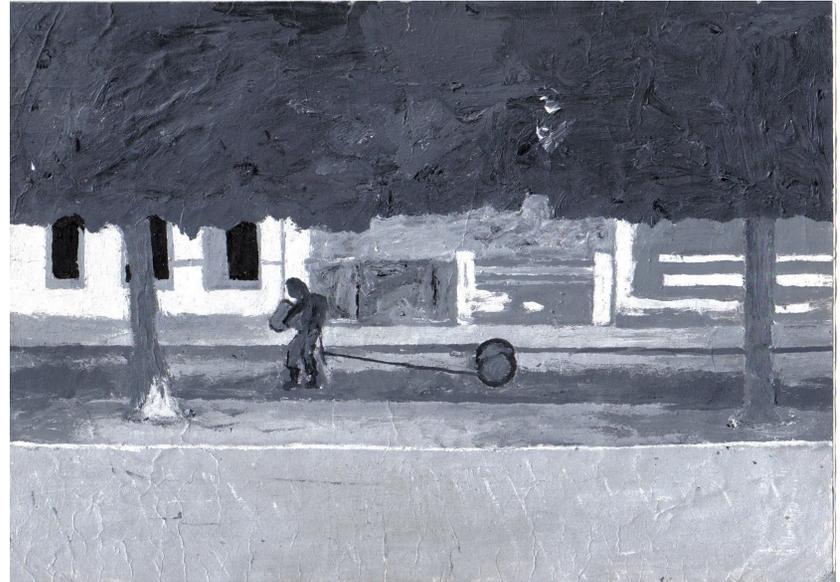
Denílson Conceição Santana.



Cruzeiro em Cruz das Almas. Muitos cruzeiros existem e existiram na cidade, este localizado num ponto do planalto dava uma dimensão real do valor católico dos tropeiros em levar gado pro sertão e comerciantes viajantes. (+1890)



Antiga Fazenda Bonsucesso (1911), atual Parque Sumaúma. Local de muitos festejos juninos atualmente. Esta jóia da arquitetura pertencia a Família Passos.



Rua do Fórum (1927). Transportando água. Antes da Embasa, era comum a ir buscar água na 'Fonte do Doutor', em barris nas costas e ou em burricos.



Mercado Municipal e Coreto na atual Praça Senador Temístocles (1928). Nota-se que nesta época a praça não tinha um nome e cada rua auxiliar dava até a ela de forma orgânica.



Outra pintura a partir de fotografia (+1928) em Cruz das Almas antes do sistema de abastecimento de água da cidade, que só foi implantado em 1972.



Cadeia Publica Municipal, Atual Casa da Cultura (+-1930).
A antiga cadeia pública, construída em 1922 pelo então Prefeito Januário Velame, hoje abriga o centro de cultura Local, administrado pela Fundação Galeno d'Avelírio, importante poeta cruzalmense.



Os Deputados Federais Constituintes (1933): Lauro Passos, João Neves da Fontoura, Aercio Torres e Ferreira Lima



Rua Ottens (+1938). Moradores, comerciantes, criadores de pássaros. Esta rua foi alargada na década de '60 para construção de onde havia o Antigo Cinema Glória e o correio atualmente.



Desfile em frente a Igreja do Bonsucesso. Muitas festas foram realizadas em frente a igreja. Esta lembra uma procissão de santos e ou da padroeira que na foto original estava marcada do dia 11 de novembro de 1939.



Hospital Nossa Senhora do Bom Sucesso (1939). Nota-se uma pastagem na época de inauguração lembrando um curral. Tornou-se modelo de atendimento de emergência no recôncavo.



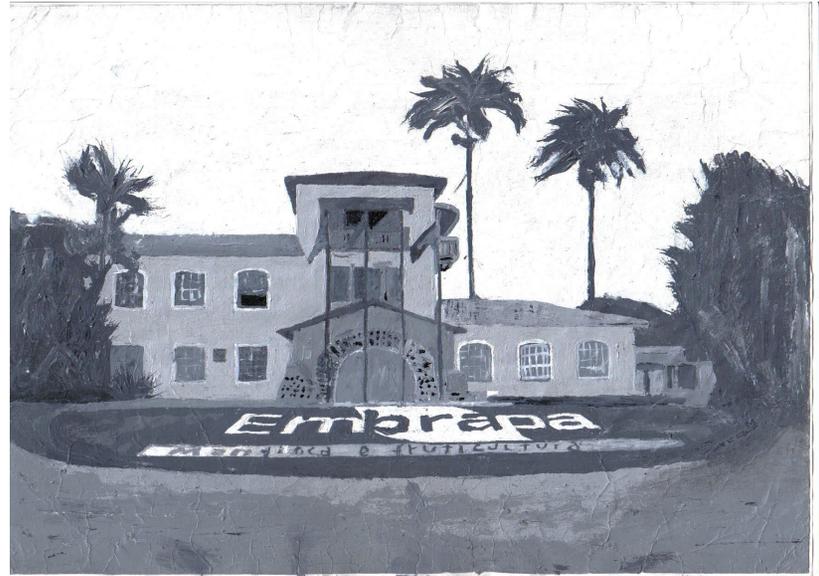
Igreja Matriz de Nossa Senhora do Bom Sucesso. Pintura em foto mais recente de aproximadamente 1955 depois da reforma.



Matadouro Municipal. Inaugurado como um centro de abatimento de gado, hoje no local existe uma creche do município.



Rua Alberto Passos em 1960, conhecida como a rua da avenida. Nota-se aqui o comércio local, como: o Café São Roque, Alfaiataria Talismã, bar do Barrão e um carro estacionado na rua recém calçada.



Arquitetura do prédio do antigo Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuária do Leste (IPEAL) e, originalmente, Instituto Agrônomo do Leste (IAL). Atual Embrapa (+-1976).

História

Tendo por povoadores iniciais tropeiros procedentes de Cachoeira, que no século XVIII, atraídos pela fertilidade do solo, estabeleceram a cultura da cana-de-açúcar, fundaram engenhos e iniciaram a construção de um arraial. Cruz das Almas nasceu à margem da estrada real, que partindo de São Félix para sudoeste, se dirigia ao rio de contas e seguia rumo a Minas Gerais e a Goiás. A origem do nome é explicada pela existência de um grande cruzeiro de madeira fincado no ponto mais alto do planalto cruzalmense, onde paravam para descansar e orar pelas almas, nas suas idas e vindas transportando mercadorias. A segunda versão é de caráter sentimental, de saudosismo pátrio.

Alguns fundadores da vila, portugueses, teriam batizado a nova povoação com o nome de sua terra de origem, a Cruz das Almas Lusitana. Nas proximidades do Cruzeiro foram surgindo algumas casas de pau a pique em pequenas clareiras em meio a mata circundante. O Cruzeiro, onde rezavam para as almas, mais tarde Cruzeiro das Almas, foi absorvido pelo arraial, transformando-se assim em Cruz das Almas e constituindo a freguesia de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Outeiro Redondo do Município de São Félix. Por Alvará Régio do Príncipe Regente Dom João, de 22 de janeiro de 1815, foi oficialmente elevada à condição de Freguesia, com o nome de Nossa Senhora do Bonsucesso de Cruz das Almas.

Sua emancipação foi sancionada em 29 de julho de 1897 através da Lei estadual nº 119, que alçava o Distrito de Cruz das Almas à categoria de Vila e Município, com território desmembrado de São Félix. A sede foi elevada à categoria de cidade através Lei Estadual de 31 de agosto de 1921, recebendo o nome de Nossa Senhora do Bom Sucesso da Cruz das Almas.

A energia elétrica foi instalada no dia 09 de janeiro de 1934, substituindo a iluminação pública a motor inaugurada em 1904.

O cultivo da lavoura de fumo atraiu empresas estrangeiras que compravam e enfiavam o fumo em Cruz das Almas, impulsionando o desenvolvimento local através da geração de empregos. Em 16 de março de 1935 foi criado o Instituto Baiano do Fumo – IBF, pelo Decreto Estadual nº 9.409, o qual tinha

Hino

Florianio Mendonça

Cruz das Almas, recanto formoso,terra forte, aprazível, feraz,
a pujança da Pátria nos lembra teu ardor de progresso e de paz.
Município de escol, dos primeiros que rebrilham ao sol da Bahia
teu sorriso de luz nos encanta e entenece de amor, dia a dia!
Cruz das Almas, torrão abençoado, que do viço das flores te enfeitas
respondendo aos trabalhos nos campos, com riqueza de tuas
colheitas!
Amo ver-te sorrindo vaidosa, verdejante com as chuvas de abril!
No teu solo, entre as belas culturas, cresce o fumo melhor do Brasil!
Tabuleiro de frutos coberto
Vais crescendo em vigor e riqueza!
Cruz das Almas!
Teus filhos ditosos também crescem com tua grandeza!
Eu me orgulho de ti, Cruz das Almas, pois teu nome nos lembra o
madeiro que, benzendo o Brasil na Bahia, trouxe à pátria o Sinal do
Cruzeiro



Denilson Conceição Santana. Natural de Cruz das Almas - BA., 1972. Historiador, artista visual, curador independente e escritor. Tendo participação em diversas mostras pelo país, ganhou grande prêmio 'Artista plástico' concedido pelas universidades baianas, UEFS em 2004. Fez residência artística pela Universidade de Brasília. Possui acervo em outras instituições artísticas, universitárias e museus.

BIBLIOGRAFIA

"S/ Arte". História, filosofia e procedimentos artísticos. Uefs. 2010.

"Poemas Reunidos". Ed. Faz de conta / Uefs, 2009.

"Notes of contemporary arte". Edição bilíngüe. Recôncavo Baiano, Ed. Faz de Conta. 2004.

"A Rainha do Recôncavo. Memória Histórica do Engenho do Conde". Ed. Faz de Conta. 2004.

"A Arte Pós-Moderna, da Semiótica ao uso da História". Ed. Faz de Conta, 2002.

"O Pós-Mídia, Ilusão e Pertença na Arte Contemporânea". UEFS. 2001.

In.: Dicionário de autores baianos. Governo do estado da Bahia. Secretaria de cultura. 2006.